

# Política



**Alckmin é internado com infecção**

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), foi internado, ontem, no Incor, devido a uma infecção intestinal. Segundo sua assessoria, ele passa bem e deve ter alta em breve.

EDITORA:  
**ELISA RANGEL**  
erangel@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8332  
agazeta.com.br/politica  
gazetapolitica

## OS PORÕES DA DITADURA

# TORTURA NO ESTADO

## “EU PODERIA NEM TER NASCIDO”



ULISSES LEITÃO/ARQUIVO PESSOAL

Vladimir estava no ventre de Míriam Leitão, presa em 1972

▄ **RONDINELLI TOMAZELLI**  
rtomazelli@redgazeta.com.br

A tortura sofrida pela jornalista Míriam Leitão no 38º Batalhão de Infantaria (BI) do Exército, em Vila Velha, quase tirou a vida de seu filho, um jornalista querido por colegas e respeitado pelas fontes em Brasília. Míriam estava no primeiro mês de gravidez do primogênito Vladimir Netto quando foi presa com o então marido, Marcelo Netto, em Vitória – onde trabalhava em 1972.

Médicos a alertaram para o risco de o bebê não sobreviver, mas a criança nasceu saudável e construiu sua vitória. Em entrevista exclusiva para A GAZETA, Vladimir, repórter da TV Globo e pai de duas meninas, dá um depoimento emocionado sobre a luta da mãe para salvar a própria vida e a do filho gestado até os quatro meses na prisão:

**Você sabia em detalhes da violência sofrida por você e sua mãe na ditadura?**

Não vi nada, estava na barreira dela. Não conhecia to-



Vladimir e Míriam esperam um pedido de desculpas das Forças Armadas

dos os detalhes. Ao longo dos anos, minha mãe foi contando por partes sobre prisão e tortura. Antes do depoimento dela (publicado esta semana), não sabia, por exemplo, da simulação de fuzilamento. Até agora estou tocado, emocionado.

**Dor e emoção se misturam, e você correu risco de morte. Como vê isso?**  
Quando ouço a mãe, fico

pensando que eu poderia nem ter nascido, eu poderia nem estar aqui. (Pausa) A primeira fase da gravidez é muito delicada. Se não fosse Deus, eu não estaria aqui. Foi um milagre! Só Deus para me proteger. Ele salvou a minha vida: é a única explicação. É o registro da vitória sobre a violência. Eu poderia ter sido mais uma das milhares de crianças que se perderam nesse caminho

da tortura dos pais.

**Como foi a conversa com sua mãe esta semana, depois do relato comovente dela, que te gerou por três meses na prisão?**

Nós conversamos longamente. Eu disse que tenho muito orgulho da minha mãe e muita gratidão a ela, que me ajudou tanto naquele momento. Quero fazer uma homenagem também

ao meu pai, que enfrentou 13 meses de prisão e tortura – na maior parte do tempo em uma solitária de dois metros quadrados. (O então estudante de Medicina Marcelo Netto foi preso junto com Míriam, mas depois foi levado para o Regimento Sampaio, na Vila Militar, no Rio, e lá ficou nove meses na solitária. Vladimir nasceu longe dele, que o viu com 19 dias e depois só aos cinco meses).

**Míriam quer um pedido de desculpas das Forças Armadas, inclusive para que o Brasil tenha uma solidez democrática que garanta liberdade a vocês e aos netos dela - já são duas gerações. O que você espera do Estado brasileiro?**

Eu não espero nenhum gesto. Não tenho raiva nem mágoa nenhuma. Tenho a mesma opinião da minha mãe de que as Forças Armadas devem um pedido de desculpas, embora eu respeite e tenha fontes e amigos nas Forças Armadas. Não tenho repulsa, nada disso.

### DEPOIMENTO

**“TINHA ENORMES CHANCES DE PERDER O BEBÊ”**

**Míriam Leitão**  
ao Observatório da Imprensa

▄ **Fiquei 48h sem comer. Entrei no quartel com 50kg, saí três meses depois pesando 39kg. Cheguei lá com um mês de gravidez, e tinha enormes chances de perder o bebê. Foi o que médico me disse quando saí de lá, com quatro meses de gestação. Eu estava deprimida, tensa, assustada, anêmica, com carência aguda de vitamina D por falta de Sol. Se meu filho sobrevivesse, teria sequelas, me disse o médico. “A má notícia eu já sei, doutor, vou procurar logo um médico que me diga o que fazer para aumentar as chances do meu filho”.**

## Matheus achou arquivos no porão do STM

▄ Filho caçula de Míriam Leitão e Marcelo Netto, o jornalista Matheus Leitão seguiu a carreira dos pais. Dono de veia investigativa, ele conseguiu localizar, literalmente no porão do Superior Tribunal Militar (STM), em Brasília, as fichas do inquérito que os pais respondiam. Os dois processos se espa-

lham por cinco volumes. “Na minha casa fui o único que não sofreu tortura da ditadura, mas fui o responsável por localizar esses arquivos e aprofundar a história. Não foi fácil”, conta. Após procurar fontes como o Arquivo Público, Matheus venceu longa burocracia no STM - ele desconhecia a

existência das fichas policiais com as fotos. “Fazer cópia era complicado, tive que pedir autorização por escrito ao STM. No final, dei um quadro para minha mãe emoldurando a ficha dela”.

Segundo Matheus - assim chamado em homenagem ao codinome do pai militante do PCdoB -, raras ve-

zes Míriam conversou com eles sobre a tortura. “O depoimento dela é impactante”. Ele fala com emoção do irmão Vladimir: “A criança sente o medo na barriga da mãe. O que chama atenção é que Vladimir e meus pais, vítimas da tortura, nenhum deles foi atrás disso. Talvez eles não quisessem”.



Marcelo Netto foi solto quando Vladimir tinha 5 meses

ULISSES LEITÃO/ARQUIVO PESSOAL

## OS PORÕES DA DITADURA

GABRIEL LORDÉLLO/ARQUIVO

# INFERNO DE MÍRIAM: TRÊS MESES DE HORROR

Nua na prisão, jornalista viveu tortura com cães ferozes, jiboia e clima iminente de estupro

▄ **RONDINELLI TOMAZELLI**  
rtomazelli@reddegazeta.com.br

Só caberiam belezas entre o Convento da Penha e o mar azul a banhar Vitória, mas foi no 38º Batalhão de Infantaria (BI) do Exército, em Vila Velha – localizado entre esses dois cartões-postais do Espírito Santo – que presos políticos sofreram na pele a tortura e outras atrocidades decorrentes de prisões arbitrárias na ditadura militar. A coragem e a resistência desses militantes significam, hoje, além da continuidade da vida, a chance real de a História, finalmente, ser passada a limpo.

Nesse contexto, a jornalista Míriam Leitão divulgou, esta semana, um depoimento doloroso, histórico e revelador, publicado no “Observatório da Imprensa”. Grávida de um mês à época, ela relata que foi torturada com uma cobra por militares e submetida a uma simulação de fuzilamento, entre outras violências físicas e psicológicas. O suplício continuava à noite com cachorros enfurecidos.

Dos porões de terror e horror também foi vítima Angela Milanez, ex-aluna da Ufes, torturada, inclusive, com animais nas dependências do 38º BI. Iran Caetano, Perly Cipriano, Magdalena, Beth Madeira e outros militantes contrários à

MATHEUS LEITÃO/ARQUIVO PESSOAL



**Ficha policial de Marcelo Netto, preso com Míriam**

ditadura também viveram o inferno na prisão ilegal.

O assédio foi tática comum dos militares. No depoimento, Míriam relembra um clima de estupro iminente com soldados e homens à paisana ameaçando atacá-la. Sua gravidez não sensibilizou os torturadores – muito menos sua nuca ensanguentada após uma forte pancada. Confira trechos do relato:

## A nudez

Fui tirando, constrangida, cada peça. Quando estava nua, eles mandaram entrar uns dez soldados na sala. Eu tentava esconder minha nudez com as mãos. O homem de cabelo preto falou: “Posso dizer a todos eles para irem pra cima de você, menina. E aqui não tem volta. Quando começamos, vamos até o fim”.

“

Para enfurecer ainda mais os cães, soldados gritavam a palavra que enlouquecia a cachorrada: ‘Terrorista!’”

Tortura provocou aborto em presa

▄ **Filho do preso político capixaba Orlando Bonfim Júnior, cujo corpo está desaparecido desde 1975, o cineasta Orlando Bonfim Neto foi atrás de histórias de pessoas torturadas pela ditadura no Estado. No filme “Histórias ocultas”, uma das entrevistadas é Laura Trevisan. Em depoimento à Comissão Nacional da Verdade, ela revela que foi torturada pela Operação Oban no DOI-CODI de São Paulo e, grávida, abortou em decorrência das torturas. Ela também foi presa no 38º BI de Vila Velha.**



- Em liberdade, aguarda julgamento.  
15. **MÍRIAM AZEVEDO DE ALMEIDA LEITÃO (“MÍLIA”)**  
- Estudante do 1º Ano de Filosofia (História), da Faculdade de Filosofia da UFES;  
- Militante de Base do PC do B;  
- Contato do PC do B na Faculdade de Filosofia;  
- Contribuiu mensalmente com importância em dinheiro, para a manutenção do Partido no Estado;  
- Realizou panfletagem sob a orientação do PC do B;  
- Realizou pichamento sob a orientação do PC do B;  
- Em sua residência foi apreendido material subversivo.  
- Em liberdade, aguarda julgamento.  
- Em liberdade, aguarda julgamento. (“AMARAL”)

**Inquérito que acusava a jornalista de subversão e de contribuir com o PCdoB**

## Gravidez

Eu estava com um mês de gravidez, e disse isso a eles. Não adiantou. Ignoraram a revelação e minha condição de grávida não aliviou minha condição lá dentro. Minha cabeça doía, com a pancada na parede, e o sangue coagulado na nuca incomodava. Eu não podia me lavar, não tinha nem roupa para trocar.

## Cães raivosos

Quando pensava em descansar e dormir um pouco, à noite, o lugar onde estava de repente era invadido, aos gritos, com um bando de pastores alemães latindo na minha cara. Não mordiam, mas pareciam que iam me esfaquear, se escapassem da coleira.

## Cobra

Eles saíram e o homem de cabelo preto, que alguém chamou de dr. Pablo, voltou trazendo uma cobra grande, assustadora, que ele botou no chão da sala, e antes que eu visse direito apagaram a luz, saíram e me deixaram ali, sozinha com a cobra. Eu não conseguia ver nada, estava tudo escuro, mas sabia que a cobra estava lá. A única coisa que lembrei naquele momento de pavor é que cobra é atraída pelo movimento. Então, fiquei estática, si-

lenciosa, mal respirando, tremendo. Era dezembro, um verão quente em Vitória, mas eu tremia toda. Não era de frio. Era um tremor que vem de dentro.

## Fuzil

Entraram no meio da noite na cela do forte para onde eu fui levada após esses dois dias. Falaram que seria o último passeio e me levaram para um lugar escuro, no pátio do quartel, para simular um fuzilamento. Vi minha sombra refletida na parede branca do forte, a sombra de um corpo mirrado, uma menina de apenas 19 anos. Vi minha sombra projetada cercada de cães e fuzis, e pensei: “Eu sou muito nova para morrer. Quero viver”.

## Berros e ameaças

Na noite seguinte, atravessasse a madrugada com uma sessão de interrogatório pesado, o Dr. Pablo e os outros dois berrando, me ameaçando de estupro, dizendo que iam me matar. Um dia achei que iria morrer. Entraram no meio da noite na cela do forte para onde eu fui levada após esses dois dias.

**gazetaonline.com.br**

Confira no portal o depoimento completo da jornalista Míriam Leitão, feita ao site “Observatório da Imprensa”

## “Batalhão ainda é uma caixa-preta”

▄ Relator da Comissão Especial da Verdade (CEV) da Assembleia Legislativa, o deputado Cláudio Vereza (PT) não tem dúvidas de que o relato da tortura sofrida pela jornalista Míriam Leitão vai levar luz sobre outros casos de prisões arbitrárias e violação no 38º BI de Vila Velha na ditadura.

“Sabíamos que a Míriam foi presa política no Espírito Santo, mas não tínhamos detalhes. Esse caso vai ajudar a levantar outras prisões ilegais. O 38º ainda é uma caixa-preta, ninguém sabe o que acontecia lá dentro. Dependendo do caso, os presos eram mandados do 38º BI para o Rio ou São Paulo, onde havia torturas ainda piores”, enfatiza o parlamentar.

Militante histórico dos direitos humanos, Vereza acredita que a Comissão Nacional da Verdade vai investigar o suplício de Míriam. A CEV fará, no Dia da Anistia, 28, às 18h30, na Assembleia, uma mesa-redonda para tratar do assunto com o jurista Modesto da Silveira e do historiador e jornalista Jarbas Marques.

mpereira@globo.com.br

## MERVAL PEREIRA



Como nos melhores filmes da máfia, ao ver que não tem chance de se livrar da prisão, “Paulinho” resolveu negociar com a Justiça

## Não vai ter eleição?

Atribui-se ao ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa, preso na sede da Polícia Federal em Curitiba, a ameaça de que, se abrir a boca, “não vai ter eleição”. Seria uma maneira de mandar um recado para seus muitos amigos políticos para que o tratassem bem, e à sua família.

Como nos melhores filmes da máfia, ao ver que não tem chance de se livrar da prisão, e de que empresas de seus filhos começaram a ser investigadas ontem pela Polícia Federal, “Paulinho”, como o ex-presidente Lula o chamava, resolveu negociar com a Justiça Federal uma delação premiada, incentivado pela mulher, Marici — que há tempos vinha se desentendendo com o advogado Nélio Machado, ontem trocado pela advogada paulista Beatriz Catta Preta, especialista em delações premiadas.

O depoimento de Paulo Roberto Costa será para o juiz Sergio Moro, um especialista em processos de lavagem de dinheiro que assessorou a

ministra Rosa Weber durante o julgamento do mensalão. Com fama de rigoroso, Moro não soltou imediatamente os doleiros e pediu mais “esclarecimentos” ao Supremo Tribunal Federal quando o ministro Teori Zavascki deu uma liminar soltando todos os acusados pela Operação Lava-Jato.

Deu tempo, assim, para que o ministro Zavascki recuasse da decisão inicial, mantendo todos presos por oferecerem perigo de fugir do país. Tudo indica que Paulo Roberto Costa vai falar o que sabe, o que pode, sim, influenciar as eleições de outubro, não a ponto de inviabilizá-las, mas de atingir políticos importantes em diversos partidos.

Paulo Roberto Costa é fruto de um dos mais perversos efeitos colaterais do presidencialismo de coalizão, distorcido na era Lula. Indicado por um consórcio partidário composto por PP, PMDB e PT, esteve à frente da Diretoria de Abastecimento da Petrobras entre 2004 e 2012, saindo de uma espécie de geladeira em que fora colocado por sucessivas diretorias anteriores ao lulismo.

Nos documentos encontrados em sua casa e em empresas pela Polícia Federal, há muitas indicações de ne-

gociatas envolvendo empreiteiras e políticos, tudo junto e misturado com a ajuda do doleiro Alberto Youssef, também preso.

Um deles é o deputado federal petista André Vargas, que está tendo sua cassação pedida pelo Conselho de Ética da Câmara por ter usado um jatinho fretado pelo doleiro Alberto Youssef para um passeio com a família. Outro, o secretário nacional de Finanças do PT e tesoureiro da campanha de 2010 da presidente Dilma Rousseff, João Vaccari Neto, acusado de ser um dos contatos de fundos de pensão com a CSA Project Finance Consultoria e Intermediação de Negócios Empresariais, empresa que o doleiro Youssef usou para lavar R\$ 1,16 milhão do mensalão, segundo a PF.

O ex-deputado José Janene, um dos 40 réus no processo do mensalão no Supremo Tribunal Federal, morto em 2010, era acusado de ter se apropriado indevidamente de R\$ 4,1 milhões, usando como laranja o advogado Carlos Alberto Pereira da Costa, também preso e que fez as acusações a Vaccari Neto dentro de uma negociação de delação premiada.

Ele é réu em duas ações penais:

uma sobre supostas remessas fraudulentas para o exterior do laboratório Labogen, de propriedade do doleiro Youssef e que pode causar mais danos ao candidato do PT ao governo de São Paulo, Alexandre Padilha; outra de lavagem de dinheiro de Janene por investimentos em uma empresa paranaense. Padilha foi acusado de, como ministro da Saúde, ter aprovado o Labogen, que servia de fachada para o doleiro enviar dinheiro para o exterior.

Documentos apreendidos com Paulo Roberto Costa, e que ele tentou destruir, mostram uma contabilidade detalhada sobre repasses de empreiteiras para campanhas políticas. Anotações do ex-diretor registram, por exemplo, o repasse, em 2010, de R\$ 28,5 milhões ao PP, partido da base aliada cujo líder à época do mensalão era José Janene, um dos responsáveis pela indicação de Paulo Roberto ao cargo.

As empreiteiras citadas no documento são Mendes Júnior, UTC, Constran, Engevix, Iesa, Toyo Setal e Andrade Gutierrez. Mesmo que fale tudo o que sabe, vai haver eleição, assim como houve a Copa. Resta saber com que candidatos.

## CASOS DE TORTURA

# Comandante impõe silêncio ao Exército

GUSTAVO MIRANDA - 11/05/2011

## Unidades foram proibidas de colaborar com investigações de crimes da ditadura

RIO

/// O comandante do Exército, general Enzo Peri, proibiu os quartéis de colaborar com as investigações sobre as violências praticadas em suas dependências durante o regime militar. Em ofício datado de 25 de fevereiro, o general determinou que qualquer solicitação sobre o assunto seja respondida exclusivamente por seu gabinete, impondo silêncio às unidades.

Por entender que a medida é ilegal, o Ministério Público Federal do Rio de Janeiro (MPF-RJ) vai pedir à Procuradoria Geral da República que ingresse com representação contra o comandante.

O ofício foi usado pelo subdiretor do Hospital Cen-



General Enzo Peri deu ordem aos quartéis

tral do Exército, coronel Rogério Pedroti, para negar ao MPF-RJ o prontuário médico do engenheiro Raul Amaro Nin Ferreira, que morreu na unidade em 12 de agosto de 1971. O documento médico poderia comprovar a suspeita de que Raul, que foi preso pelo DOPS na noite de 31 de julho, não teria resistido às sessões de tortura.

“O Ministério Público está adotando as medidas necessárias para remover esses

obstáculos às investigações e responsabilizar os servidores que sonegam informações. É lamentável que o comando atual do Exército de um Estado Democrático de Direito esteja tão empenhado em ocultar provas e proteger autores de sequestros, torturas, homicídios e ocultações de cadáver”, lamentou o procurador da República Sérgio Suíama.

## INDENIZAÇÕES

A Comissão de Anistia fez a revisão e aprovou ontem a redução do pagamento de 29 indenizações milionárias a anistiados políticos. Desde os anos 90, essas pessoas, ou suas viúvas e filhas, recebiam prestação mensal de até R\$ 33 mil. Essas indenizações caíram para R\$ 1,8 mil, no caso dos estivedores, e R\$ 1.478 para os conferentes de carga. A indenização de um jornalista caiu de R\$ 22,7 mil para R\$ 3.747.

/// AGAZETA



**Recall de Marcas de A Gazeta. Há 22 anos, o prêmio que diferencia a marca mais lembrada de todas as outras marcas.**

Tradição e reconhecimento. Há mais de 20 anos, A Gazeta vai além e promove esse importante prêmio com a publicação da Revista Recall de Marcas, destacando os produtos, os serviços e as empresas mais lembradas pelos capixabas. Uma edição diferenciada, que valoriza as marcas que mais investem em qualidade e que ajuda os consumidores na hora de exercer o poder de compra. Não perca.

Encartada dia 27 de agosto, em A Gazeta.  
Acesse: [recall.agazeta.com.br](http://recall.agazeta.com.br)